

MERCADOS E PREÇOS

Café: O retraimento dos compradores persistiu em junho, sendo esta a principal causa do reduzido movimento observado na praça de Santos. Durante o mês, as exportações atingiram 428.121 sacas sendo que em maio foram exportadas 645.216 e a média mensal dos cinco primeiros meses deste ano foi de 651.600 sacas. Com as exportações de junho, encerrou-se a safra 50/51, na qual foram exportadas por Santos 8.505.148 sacas ou seja 1.130.690 a menos que a exportação na safra passada.

A exportação do País, na safra ora encerrada cifrou-se em 16.592.765 sacas, volume este bastante próximo ao da estação anterior quando foram exportadas 16.934.691 sacas.

Mesmo com as exportações reduzidas, a posição estatística do produto é atualmente melhor que a do ano anterior, pois a redução no volume produzido fez baixar as disponibilidades existentes de café. Com efeito, ao iniciar-se a safra 51/52 era a seguinte disponibilidade provável, de café exportável, tanto nos portos como no interior:

I - Café disponível para a exportação em 30 de junho de 1950:	Sacos de 60 Kg.
Nos portos	2.325.817
No interior	3.501.854
Total:	<u>5.827.671</u>
II - Café despachado para os portos durante a safra 1950/51	16.632.108
III - Suprimento total na safra 1950/51	22.459.779
IV - Distribuições:	
Exportação para o exterior na safra 1950/51	16.592.765
Exportação cabotagem	363.950
Consumo nos portos de exportação	493.321
Total:	<u>17.450.036</u>
V - Disponibilidade em 30 de junho de 1951:	
Suprimento - Distribuição	5.009.743

Como vemos, essa disponibilidade (5.009.743) é inferior

as existentes em igual data dos três últimos anos que foram:			
Em	30 de junho de	1948	5.190.618 sacas
"	" "	" " 1949	6.849.235 "
"	" "	" " 1950	5.827.671 "

Considerando-se que a safra ora iniciada será aproximadamente igual à passada e portanto pequena, chegaremos a conclusão de que a posição estatística do produto continua a ser boa.

Contrariando essa situação que tende a firmar o mercado, observa-se o retraimento dos compradores, o qual, é em parte apoiado na fixação do preço teto e que pode eventualmente ser reforçado pelo movimento de baixa nos preços de muitas matérias primas. A não ser que sobrevenha uma série de circunstâncias favoráveis à atual atitude dos importadores, acreditamos que essa retração terá que ser modificada, dando lugar ao maior interesse dos compradores pelo nosso café.

No interior do Estado o preço médio recebido pelos lavradores sofreu em junho acentuada baixa atingindo Cr. \$ 1.037,30 para o café beneficiado e Cr. \$ 294,00 para o produto em coco. No mês anterior, esses preços foram respectivamente Cr. \$ 1.085,20 e Cr. \$ 312,90.

Algodão: No transcorrer de junho acelerou-se a queda nas cotações de algodão paulista. O tipo 5 no disponível que estava cotado a Cr. \$ 367,00 por 15 quilos no dia 1º, encerrou o mês a Cr. \$ 300,00. No termo também se registraram grandes baixas. Entre o início e o fim do mês, foram acusadas as seguintes quedas: julho, Cr. \$ 60,00; outubro, Cr. \$ 65,20; dezembro, Cr. \$ 67,00; janeiro, Cr. \$ 70,50; março, Cr. \$ 48,00.

Si no início dessa baixa, iniciada em março, foi preponderante a ação dos fatores indiretos ou secundários como a situação política internacional, a especulação, as dificuldades financeiras, etc., já agora, é preciso admitir que estão atuando no mercado, fatores econômicos mais fundamentais. Com efeito a posição estatística do produto sofreu profunda alteração. Duma crítica escassês mundial do algodão passar-se-á muito provavelmente para uma situação capaz de atender o atual consumo. A principal causa dessa modificação reside no volume da safra norte-americana, a iniciar-se em 1º de agosto vinodouro. O programa governamental norte-americano de colher 16 milhões de fardos nessa safra, teve pleno sucesso e foi mesmo ultrapassado. As maiores probabilidades recaem agora em tôr-

no duma safra de 17 milhões não sendo surpresa que atinja a casa dos 18 e até a supere. Aguarda-se ainda, pequeno aumento na safra de outras áreas produtoras. Em resultado disso, prevê-se uma produção mundial superior ao consumo em mais de 3 milhões de fardos, ao passo que na estação prestes a findar, houve um "deficit" de aproximadamente 5 milhões de fardos na produção. No entanto, deve-se frizar que o "deficit" registrado na produção da safra 50/51, teve que ser coberto a custo do estoque remanescente. Isto fez com que o "carry-over" mundial atingisse o menor nível destes últimos 20 anos.

Assim mesmo com o aumento esperado na produção, prevê-se que o "carry-over" em 1^o de agosto de 1952, continuará pequeno. Verifica-se pois que a posição estatística, embora deixando de ser excepcional ainda pode ser considerada como satisfatória.

Afim de procurar situar a posição do algodão paulista no cenário mundial passamos a expor os pontos que a nosso ver contrariam ou favorecem a situação atual do nosso produto. Algumas dessas causas são passageiras, possíveis de rápidas modificações ao passo que outras se apresentam com características mais duradouras.

Como fatores contrários podemos citar:

- a) o volume da safra norte americana de 51/52, prestes a entrar no mercado;
- b) indícios de que a política algodoeira dos EE.UU. se orientará no sentido de exportar todo o excesso da produção, mantendo para 1952 um "carry-over" cujo volume seja o estritamente indispensável. Nesse caso, seria possivelmente abolido o sistema de quotas para exportação, ficando a disposição dos países importadores uma quantidade de algodão provavelmente superior ao volume exportado em qualquer dos últimos 17 anos. A simples abolição das quotas, permitindo maior flexibilidade ao comércio, facilitaria também as exportações;
- c) bons estoques existentes em alguns dos principais países importadores, notadamente Inglaterra e Japão;
- d) redução momentânea do consumo, registrada principalmente nos EE.UU.;
- e) perspectivas de melhoria na situação política internacional;
- f) tendência atual de baixa nos preços de muitas matérias primas.

Vejamos agora os pontos que poderão militar em favor do algodão paulista.

- a) o valor que o dolar representa para os países importadores de algodão. Em igualdade de preços e até mesmo com um certo ágio do algodão paulista sobre o americano, pode constituir vantagem para aqueles países, a compra do produto em São Paulo;
- b) certas possibilidades que existem do governo norte-americano resolver aumentar o " carry-over ", futuro, como medida de precaução. Neste caso, as sobras exportáveis seriam menores;
- c) manutenção do programa de mobilização das forças do Ocidente, a despeito da melhoria na situação política internacional.

Dêste balanço, constata-se que são mais numerosas e fortes as forças que atuam contra o ágio do algodão paulista sobre os seus similares. A manutenção desse ágio, embora seja possível, pelo concurso de circunstancias favoráveis e pelo fato da posição estatística mundial tender ao equilíbrio é en tretanto pouco provável.

Quanto aos preços do algodão em carço no interior do Estado, não tardaram eles, a sentir os reflexos dos acontecimentos ocorridos com o algodão em pluma. Registrou-se grande baixa nos preços do produto, sendo de Cr. \$ 106,20 por arroba. o preço médio recebido pelos lavradores no mês de junho, ou seja inferior em Cr. \$ 35,70 aquele vigente em maio. Essa gran de baixa foi acompanhada de enorme retraimento nas transações, contribuindo para criar um ambiente de geral apreensão nos círculos interessados.

Arroz: Em junho, o preço médio alcançado pelos lavradores pelo produto em casca foi de Cr. \$ 100,20, muito próximo do preço de maio, que foi de Cr. \$ 99,90. As exportações pelo porto de Santos atingiram 4.323 toneladas de arroz beneficiado e 2.457 de fragmentos de arroz. Durante o primeiro semestre deste ano, as exportações de arroz beneficiado alcançaram 8.030 toneladas e as de fragmentos de arroz 32.850.

Há indícios duma pequena melhoria no mercado desse produto.

Feijão: A colheita da safra da sêca, fez sentir seus efeitos sobre o preço desse produto, que se achava em altos níveis. O preço médio recebido pelos lavradores foi em junho

de Cr. \$ 130,60 acusando portanto uma queda de Cr. \$ 28,80 em relação ao mês anterior. É de se assinalar entretanto, que o preço médio de junho é ainda superior ao do mesmo período do ano passado em Cr. \$ 31,40.

Milho: Em junho, o preço médio alcançado pelos lavradores no interior do Estado foi de Cr. \$ 67,90 ligeiramente superior ao verificado em maio. O mercado continua firme devido principalmente ao fato de não ser grande o volume da presente safra e também pelas grandes exportações registradas por Santos. Assim, em junho foram exportadas por esse porto 21.602 toneladas, fazendo com que as exportações no primeiro semestre deste ano, atingissem o volume sem precedentes de 122.627 toneladas.

A firmeza que o mercado de milho vem apresentando este ano, servirá provavelmente de estímulo ao aumento no plantio da futura safra.

Amendoim: A colheita da safra das secas não produziu modificações de vulto nos preços registrados no interior do Estado. Assim é que, o preço médio recebido pelos lavradores em junho foi de Cr. \$ 52,50 por sacco de 25 quilos em casa ao passo que em maio esse preço era de Cr. \$ 52,80.

Mamona: Não se registraram alterações de monta no mercado dessa oleaginosa. No interior do Estado, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr. \$ 4,10 por quilo em junho, praticamente igual ao de maio, que foi de Cr. \$ 4,07.

No primeiro semestre deste ano registraram-se exportação dessa baga pelo porto de Santos num total de 3.776 toneladas, sendo que em igual período do ano passado atingiram eles 5.206 toneladas. Esse ano, entretanto, as exportações de óleo de mamona tem sido bem superiores; pois nos cinco primeiros meses exportou-se por aquele porto 5.877 toneladas, contra apenas 1.898 toneladas saídas no mesmo período do ano passado.

Batata: Apesar da colheita da safra das secas, não sofreu interrupção a alta que vinha se verificando nos preços da batata no interior. Assim, em junho os preços médios recebidos pelos lavradores foi de Cr. \$ 209,60 por sacco de 60 Kg. ou seja Cr. \$ 9,40 a mais que o alcançado no mês anterior.

Banana: Em vista da paralização das exportações para a Argentina, houve sensível diminuição das exportações

dessa fruta, que atingiram em junho somente a 222.780 cachos. Com as saídas nesse mês as exportações no primeiro semestre do corrente ano atingiram a mais de 4,9 milhões de cachos.

Espera-se que no mês de julho se normalizem as exportações, uma vez que foram concluídas em Buenos Aires as negociações entre o Governo Brasileiro e o Argentino visando a assinatura de um novo acordo para a exportação de banana para este país. Foi estabelecida uma cota de 11 milhões de cachos a ser embarcada para a Argentina durante os próximos 18 meses. Ficou, igualmente, estabelecido o preço de 15,40 pesos por cacho nú (verde), ou seja um preço de 40% maior que o fixado anteriormente, e que corresponde a Cr. \$ 38,10 por cacho. Para o cacho empalhado o preço será de 17,50 pesos, ou seja Cr. \$ 43,20.

SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens: Dum modo geral, a queda de temperatura e a estiagem reinante durante o mês contribuírem para o declínio das pastagens em muitas zonas do Estado. Em outras porém, pequenas mas oportunas precipitações vieram favorecê-las bastante. As zonas da Noroeste, Araraquarense e algumas secções da alta Sorocabana foram as mais aquinhoadas com as chuvas. As geadas, assinaladas em alguns pontos do Estado, foram fracas e de pequena significação.

Gado de corte: Na Noroeste, principalmente no Setor de Aratuba, nota-se bastante animação entre os criadores e invernistas. Registra-se aí, boa quantidade de bois gordos prontos para embarque bem como interesse pela compra de rezes para engorda. Em Barretos, entretanto, constata-se uma diminuição no número de rezes prontas para o abate, pois, o desenvolvimento da agricultura que lá se observa, tem concorrido para a redução da área pastoril.

Cotações de Barretos: (Associação Rural do Vale do R. Grande)

Bovino magro: Cr. \$ 1.200,00 a Cr. \$ 1.400,00 por cabeça, conforme era, qualidade e partação.

Bovino gordo:	Mercado livre
Novilhos especiais	Cr. \$ 115,00
Novilhos tipo consumo	115,00
Carreiros e marrucos	110,00